

PR3

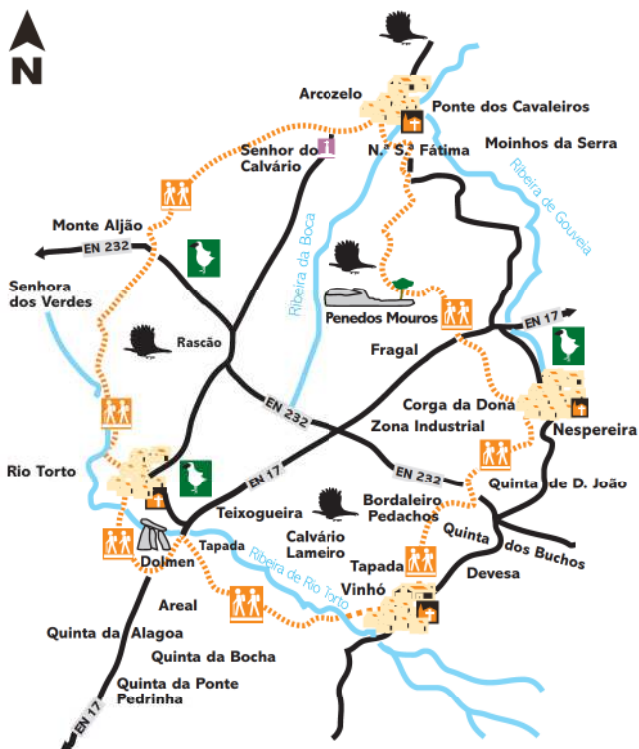
ROTA DOS PENEDOS MOUROS





- ▶ **Partida e chegada:** Gouveia.
- ▶ **Âmbito:** Ambiental, Cultural e Desportivo.
- ▶ **Tipo de percurso:** De pequena rota, por caminhos tradicionais.
- ▶ **Distância a percorrer:** 18 Km.
- ▶ **Nível de dificuldade:** Médio, acessível a todos.
- ▶ **Desníveis:** Pouco acentuados.
- ▶ **Época aconselhada:** Todo o ano.

Mapa



Legenda



PR3



Estrada



Povoações



Linha de água



Avifauna do Bosque



Presença de rapinas

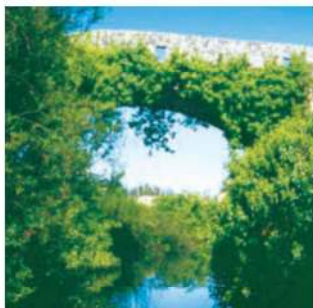
► **As pedras contam-nos** no seu silêncio, histórias de outros tempos e de outras gentes. No imaginário dos homens, bailam narrativas de outras eras. A realidade confunde-se com a lenda.



Os diferentes vestígios existentes nesta região dão-nos conta de uma ocupação humana com muitos milhares de anos, feita por diferentes povos e outras tantas crenças.

Os Penedos Mouros, não sendo por certo o que de mais significativo existe em termos arqueológicos neste espaço geográfico, representam contudo e em nosso entender, uma memória convertida pelo imaginário dos homens em histórias do fantástico.

A Rota dos Penedos Mouros é uma homenagem a esse passado feito de glória, mas também de sofrimento, onde o suor dos rostos moldou os solos, que hoje se constituíram em vinhedos, olivais e outros cultivos, representando ainda uma componente importante na economia das populações. ●



► **Este é um percurso** circular e de pequena rota. Abrange a área de quatro freguesias do concelho de Gouveia: Vinhó, Nespereira, Arcozelo e Rio Torto.

Ponte do séc. XII sobre a ribeira de Gouveia.

São 18 Km de caminhos fáceis de trilhar, mas que podem levar cerca de 5 a 6 horas a percorrer. O percurso caracteriza-se por uma paisagem essencialmente rural, mas onde se poderão descobrir alguns vestígios arqueológicos e património religioso com características singulares. ●



Dolmen



Vestígio arqueológico secular.

► **Curiosamente e apesar da proximidade** da Serra da Estrela, esta região detém um clima com características muito distintas. Será, pois, uma região micro climática, do tipo mediterrânico com invernos chuvosos, temperaturas relativamente amenas e verões quentes e secos.

Apesar de ser uma região fortemente humanizada e onde obviamente predominam núcleos cultivados, como a vinha, o olival e a horta, não é difícil descortinar, aqui e ali, algumas das espécies que povoaram a região em épocas já distantes e que nos dão sinais dessa interessante e peculiar

característica climatérica. O pinheiro manso, o pilriteiro, a azinheira e o rosmaninho são algumas das espécies que podem ser observadas, a par do castanheiro e do carvalho negral.



► **A diversidade vegetal** permite também a existência de uma abundante fauna. A raposa, o texugo, a gineta e o javali são as espécies de maior porte que aqui poderão ser observadas. Porém, também algumas espécies cinegéticas como o coelho, a lebre e a perdiz emprestam um ar da sua graça a esta região.

A avifauna é também diversificada e sem grandes dificuldades poderão ser observadas algumas das espécies identificadas para esta região. (Consultar “Guia das aves comuns em Portugal”). ●